

LUIZ ALBERTO SOARES

MEMORIAL

APRESENTADO À FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. CONCURSO PARA
PROVIMENTO EFETIVO DE CARGO DE PROFESSOR
DOUTOR (MS-3) JUNTO AO DEPARTAMENTO DE
CIRURGIA NA DISCIPLINA DE TÉCNICA CIRÚRGICA
E CIRURGIA EXPERIMENTAL.

**SÃO PAULO
2003**

***A diferença entre o possível e
o impossível é a vontade humana***

Anônimo

Memórias

A década de 70 teve grande impacto na vida da humanidade e na vida de um jovem caçara adolescente que nasceu no Guarujá também conhecida como a Pérola do Atlântico.

Filho de pais com escolaridade primária, e com restrições financeiras, conheci as dificuldades da vida muito de perto. Ajudava minha mãe a entregar as roupas que ela reformava. Depois da escola ia ajudar meu pai a trabalhar no bar que tinha num bairro afastado do centro da cidade.

No entanto, o mundo vivia grandes momentos de sua história.

O homem tinha pisado na Lua, o presidente dos Estados Unidos da América tinha sido assassinado em via pública. Assistíamos tamanha crueldade a cores nos novos aparelhos de televisão.

Havia uma proposta de desafiar tudo que estava estabelecido. As rotinas eram quebradas com palavras de ordem como "... paz e amor..." ou "faça amor, não faça a guerra", a guerra do Vietnã que não entediávamos. Por que uma grande nação teria que mandar seus jovens para campos de batalha longínquos em nome liberdade? Sentimento este de liberdade que achávamos ser universal e que não precisava ser ensinado.

Nas artes, a década de 70 foi frutífera, apesar dos nossos artistas serem perseguidos. Os espetáculos eram interrompidos, os espaços reservados para as notícias eram ocupados por em receitas de bolo ou em versos camonianos. Só para não dizer que não falei das flores.

Contudo, foi no verão de 1973, preparando minha prancha de surf, feita por mim, que recebi a notícia que tinha entrado na Faculdade de Ciências Médicas de Santos. Esta foi a maior alegria que dei para os meus pais. Eles ficaram muito orgulhosos, pois era o primeiro membro dos dois ramos familiares a entrar na faculdade, e ainda por cima, na faculdade de medicina.

Foram momentos de muita felicidade para mim. Passava as noites pensando como seria andar de branco, cuidar de gente, ser chamado de doutor, serei clínico ou cirurgião?

O padrão sonhado era ser “Marcus Welby, MD”. Aquele do seriado da televisão em que o médico jovem desafiava o médico experiente no cotidiano profissional e o resultado final da discussão era o crescimento mútuo onde ambos acrescentavam sabedoria às suas vidas.

No primeiro dia de aula de Anatomia, sob tensão de ser calouro, vivi a melhor sensação da vida, a sensação de ter optado pela profissão certa. Que coisa maravilhosa saber que cada crista óssea tinha um nome, que era o local de inserção de um músculo, músculo este que poderia mudar o mundo com simples movimentos dos dedos. Fui monitor na Disciplina de Histologia. Que alegria era dividir meus conhecimentos com os alunos mais jovens na faculdade mostrando a intimidade dos tecidos, apreciando a divindade da organização da unidade vital: a célula.

Meus mestres

Fui em busca dos mais velhos, aqueles que poderiam ser meus verdadeiros mestres, para que quem sabe eu pudesse crescer na sabedoria da vida e não somente na idade ou na Arte Médica.

No terceiro ano da faculdade comecei a freqüentar o Pronto Socorro do Guarujá, com o primeiro mestre Dr. Luiz Carlos Battu, cirurgião gaúcho, sem títulos acadêmicos, porem reconhecido como o melhor por toda a sociedade da baixada santista. Humildade em pessoa, completamente desprovida de valores materiais, vivia ainda naqueles tempos das benesses daqueles que o consideravam. Sua compaixão com os desafortunados era enorme, sua destreza na arte cirúrgica era reconhecida por todos os seus pares. O respeito com que tratava seus auxiliares para-médicos nos plantões era recíproco. Aprendi a respeitar esses auxiliares com Dr. Battu.

Estimulado já pela Arte Cirúrgica conheci o chefe da disciplina de Técnica Cirúrgica da FCMS o Prof. Dr. Ruy Geraldo Bevilacqua, que me impressionava por sua capacidade intelectual. Vivíamos na medicina a “Era da Metabologia Cirúrgica”, das

alterações metabólicas do trauma cujo entendimento bioquímico garantia maior agressividade do tratamento operatório. Somente o Prof. Ruy, com sua grande capacidade didática, era capaz de nos ensinar a importância da água, dos sais minerais, dos hormônios e do estresse no pós-operatório dos pacientes.

Estávamos do ano de 1977, no quinto ano da faculdade quando junto com meu colega de turma Prof. Dr. Elias David Neto começamos a freqüentar a UTI do Hospital Sírio Libanês. A primeira no Brasil dedicada naquela época a cuidar dos pacientes graves e do pós-operatório das grandes cirurgias.

Em 1978 no sexto ano fui convidado pelo Prof. Ruy Bevilacqua a freqüentar o laboratório do Grupo de Metabologia Cirúrgica da Disciplina de Técnica Cirúrgica da Faculdade de Medicina do Prof. Ernesto Lima Gonçalves. Centro de excelência na pesquisa da metabologia cirúrgica era formado por professores com notório saber da arte operatória.

Foi neste grupo de professores voltados aos estudos das alterações metabólicas que tive o privilégio de conhecer o Prof. Dr. Nelson Fontana Margarido.

Ao Prof. Nelson devo toda a minha formação docente universitária. Convivi o cotidiano da Disciplina de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental das Faculdade Medicina da USP e da Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, auxiliando nas aulas teóricas e práticas dos cursos curriculares. Participamos de muitos congressos e assembléias apresentando trabalhos de pesquisa, frutos do nosso laboratório, onde conseguimos ganhar o prêmio de melhor trabalho experimental no Fórum de Pesquisa do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

O Prof. Nelson Margarido também foi o orientador da minha tese de doutorado.

Além de estimular com críticas, acompanhar rotineiramente os ensaios experimentais no laboratório, sua participação no momento de escrever a tese foi fundamental e superior a tudo que eu poderia esperar. Não haverá valor maior no mundo capaz de retribuir tamanha dedicação à minha tese do que a minha gratidão para sempre.

Acompanhei muita das suas cirurgias na clínica privada o que me honra e envaidece. Desfrutei do seu convívio junto com Dra. Tânia, Cintia, Carina, Clarita e Nelsinho, exemplo de harmonia familiar, a quem quero muito bem e guardo com alegria no fundo do meu coração. Não posso me furtar de escrever que a

convivência com Prof Nelson lapidou muitos os ensinamentos que a vida traz no cotidiano ao longo desses tempos.

Dezembro de 1978, dia 8, dia da formatura, o gosto acri-doce da vida.

Doce por acabar um curso superior, ter o título de “doutor”. Amargo por perder o dia a dia junto com os colegas de classe, ponto de dispersão dos amigos da faculdade.

Período para aguardar o resultado dos concursos das provas de residência médica.

Prestei provas de concurso para Residência Médica na Área de Cirurgia Geral na cidade de São Paulo nos hospitais Heliópolis, Servidor Público do Estado, e Hospital das Clínicas.

Fui aprovado em todos exames. Mas, quiseram os deuses que excelente colocação obtida na prova escrita do Hospital das Clínicas acabasse desclassificado após entrevista neste hospital.

Sou muito grato a esta providência divina, pois fui aprender a Arte da Cirurgia no Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo nas enfermarias de Gastrocirurgia chefiado pelo Prof. Fabio Schmidt Goffi, durante 3 anos.

Excelente centro de treinamento médico com Residência Médica reconhecida em todas as especialidades, o Hospital do Servidor agregava pessoas cuja participação na vida política era muito forte. Foram meus colegas de residência hoje deputado federal pelo PT o Dr. Arlindo Chinaglia, o Presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo Dr. Euripedes Carvalho. Conversávamos muito com o deputado do PC do B Dr. Jamil Murad na enfermaria de nefrologia do hospital. Aprendi muito com estes colegas, conheci os bastidores de uma greve, o jogo político maquiavélico reconhecido até hoje nos movimentos de massa.

Conheci também um grande mestre no HSPE, cuja liderança é reconhecida e respeitada por todos seus aliados e opositores. Superintendente do hospital Professor Dr. Erasmo Magalhães Castro de Tolosa era capaz de separar a pessoa do meio, de tratar cada um de modo diferente nos diferentes ambientes. Sua dignidade é inabalável pela coerência e honestidade com as suas idéias e propostas. Perseverança é a atividade mais praticada por este mestre que valoriza o Ensino Médico curricular da Técnica Cirúrgica com todas as suas forças, e que sempre é reconhecido pelos alunos e funcionários. A simplicidade do trato das coisas do Professor Erasmo é impar, seus valores de vida são encontrados nas veredas das páginas dos Grandes Sertões.

A minha arte

Comecei a trabalhar a arte cedo, no primeiro ano de formado, 1979. Fazia plantões em maternidade nos finais de semana para pagar o BNH do apartamento, com todas dificuldades da vida de recém-casado.

Acabei a Residência Médica em 1981. Em 1982 fui trabalhar no Hospital Ipiranga do INAMPS, como cirurgião na enfermaria chefiada pelo Prof. Manlio Speranzini até 1992. Estudantes de sexto ano de várias faculdades faziam o internato lá. Com eles passávamos visitas médicas nos pacientes internados, acompanhava-os nos ambulatórios, ensinava a instrumentar as cirurgias. Regularmente tínhamos reuniões científicas para discussões de casos e de artigos de revista científicas. Como chefe do Ceap organizamos e implantamos a residência médica de Cirurgia Geral, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, em atividades até hoje.

Neste período produzimos muitos trabalhos que foram apresentados em diversos eventos científicos referentes à clínica cirúrgica, técnica operatória, avaliação nutricional de pacientes hospitalizados.

Em 1993, o Prof Ruy Bevilacqua convidou-me para participar como cirurgião do Departamento de Cirurgia Abdominal do Hospital do Câncer “A. C. Camargo” na Fundação Antonio Prudente. Este Departamento era responsável pelo tratamento cirúrgico dos pacientes portadores de neoplasias malignas do trato digestivo.

Trabalhamos até 1997 no Hospital do Câncer. Foi um período muito próspero para minha formação cirúrgica. Fui responsável pela organização das Reuniões Complicações e Óbitos. No começo foi muito difícil de implantar, pois havia medo tanto por parte dos médicos do Departamento como pelos residentes de cirurgia oncológica de uma exposição muito grande do serviço prestado. Mais tarde ficou reconhecido como reunião científica, tendo sido adotada por outros Departamentos do hospital.

Nesta época tive a oportunidade de trabalhar com Dr. Andrew Sympton, nos Laboratórios de Biologia Molecular do Instituto Ludwig. Trabalhamos na análise de alterações genéticas do câncer gástrico. Fruto deste trabalho foi apresentado em Chicago nos EUA no Congresso da Sociedade de Cirurgia Oncologica. Nesta oportunidade foi apresentada também a nossa experiência com as ressecções cirúrgicas dos tumores gástricos em estádios avançados.

Todavia, acho que a atividade mais importante que realizei foi a introdução da videocirurgia naquele hospital. Historicamente o departamento já era centro importante na laparoscopia diagnóstica no ambulatório pelo Dr. Rafael Possik.

Com a inicio da nova era de Cirurgia Minimamente Invasiva utilizando a videolaparoscopia procuramos demonstrar que podíamos ir além do simples diagnósticos. Podíamos melhorar o estadiamento evitando cirurgias desnecessárias, realizar procedimentos cirúrgicos com mais segurança capazes de ajudar os pacientes a receber tratamento coadjuvante. Levamos esses conhecimentos para vários eventos médicos e vários congressos.

Em 2000 fui selecionado após exames e entrevista a assumir a direção técnica e clínica do Hospital e Maternidade Indianópolis da Cigna Saúde. Ocupei esta posição até 2001 quando efetivaram minha transferência para o Hospital Vila Mariana na mesma posição funcional da mesma empresa médica.

Atualmente minhas atividades diretivas na Vd Lap Cirúrgica (www.vdlap.com.br) estão voltadas a disponibilização de equipamentos e instrumentais para cirurgias minimamente invasivas para médicos das diferentes especialidades cirúrgicas, acompanhado de recursos humanos treinados sob minha orientação. Dentro do mais altos preceitos éticos este “website” tem o propósito de divulgar todo tipo de informação sobre cirurgia minimamente Invasiva para os interessados nesta nova técnica operatória.

Vida Docente

A primeira atividade docente desenvolvida foi no segundo ano de graduação como monitor da Disciplina de Histologia na Faculdade de Ciências Médica de Santos. Senti logo o gosto do ato de transmitir conhecimentos, de organizar as idéias de forma a torná-las mais compreensíveis, e poder ver essas idéias organizadas propagando-se num movimento autônomo devido o seu valor intrínseco.

O prazer por organizar idéias, tarefas na elaboração de uma atividade, um processo ou um pensamento de forma estruturada sempre foi um exercício constante na minha vida desde dos tempos da faculdade.

O interesse de adquirir novos conhecimentos para alimentar a fome do crescimento pessoal interno era a justificativa de fazer cursos e estágios no início das nossas atividades.

Durante o período de Residência Médica na Enfermaria de Gastrocirurgia do HSPE começávamos a apresentar trabalhos experimentais e clínicos em congressos, fóruns, e assembléias científicas.

Os ensinamentos adquiridos na atividade médico-cirúrgica nos locais onde trabalhávamos eram organizados na forma de trabalhos científicos e apresentados nas diferentes reuniões médicas que tínhamos acesso.

Sempre gostei de desafiar as “verdades” estabelecidas para o cotidiano cirúrgico. Ousava experimentar as novas idéias no campo da Cirurgia, assumindo toda responsabilidade oriunda daquele ato.

Quero crer que essa postura desafiadora e ousada pode ter fechado atalhos importantes desse caminho sinuoso da vida deste cirurgião. No entanto, sei que o conhecimento cirúrgico somente cresce quando saímos da área de conforto e nos expomos a apreciação de todos.

Tive a oportunidade de saborear um prêmio de melhor trabalho de pesquisa em congresso de cirurgia nacional. Voltei a mesma assembléia científica para responder as indagações feitas anteriormente. Desenvolvi equipamento para estudo das características biomecânicas da cicatriz. Propus novas táticas operatórias. Apresentei avaliação de marcadores de Biologia Molecular em tumores digestivos.

Considero o ápice da minha atividade científica dois trabalhos expostos no congresso da maior sociedade de cirurgia oncológica nos Estados Unidos da América em 1997 - The Society of Surgical Oncology 50th Annual Câncer Symposium, Estes dois trabalhos apresentados no exterior, num simpósio americano, marcaram a minha postura de ousadia em desafiar “verdades” pré-estabelecidas.

O primeiro - Surgical treatment for stage IV gastric câncer - foi muito discutido com participantes presentes naquele congresso, pois se tratava de conduta operatória no estágio IV não empregada na América do Norte. Neste trabalho conseguimos demonstrar a existência de um sub-grupo que deveria ser operado com conseqüente aumento de sobrevida. O segundo - Microsatellite instability, PCNA and

p53 gastric câncer - demonstrava a falta de valor prognóstico dos marcadores biológicos estudados, no câncer gástrico dos pacientes brasileiros.

No começo da década dos 90 surge no mundo uma nova técnica operatória, também chamada de cirurgia minimamente invasiva ou videocirurgia. No começo tudo muito difícil devido o custo alto do equipamento e instrumental utilizado.

Em 1994, trabalhando no Departamento de Cirurgia Abdominal do Hospital do Câncer “A. C. Camargo” sob a chefia do Prof. Dr. Ruy Bevilacqua conseguimos adquirir o primeiro aparelho de videocirurgia. Este departamento já era reconhecido pelos seus trabalhos em laparoscopia diagnóstica no estadiamento ambulatorial do câncer gástrico.

A mim, foi dada a responsabilidade de organizar o serviço de videocirurgia do departamento. Após meu treinamento em videocirurgia com o Prof. Dr. Wilson Pollara, e receber após exame o título de Habilitação em Videocirurgia pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões começamos a desenvolver a nossa atividade departamental.

Apresentamos a nossa experiência com a videocirurgia em Oncologia em diversos congressos, simpósios, assembleias, cursos e aulas. Ficou demonstrada a importância da videocirurgia peri-operatória na avaliação do estadiamento das patologias malignas abdominais.

A técnica videocirúrgica ia além dos limites impostos pela laparoscopia ambulatorial. Permitia explorar espaços, como a retrocavidade dos epiplons, definir melhor o grau de infiltração nos órgão adjacentes, e impedir que uma laparotomia exploradora fosse realizada.

As frases: “abriu e fechou” ou “infelizmente não deu para operar” foram substituídas por uma frase com mais esperança: “podemos aproveitar a internação para iniciar um tratamento adjuvante”. Essa nova postura cirúrgica só é possível porque a videocirurgia é uma técnica minimamente invasiva.

Tenho certeza que essa vida docente cirúrgica só foi possível por causa da possibilidade que me foi dada viver junto aos mestres da “Casa de Arnaldo”.

O ambiente acadêmico vivido na Disciplina de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental da Faculdade de Medicina da USP ao longo destes anos influenciou muito na minha postura, de maneira a formar uma personalidade altruísta quanto ao conhecimento cirúrgico.

Comecei na disciplina com Auxiliar de Ensino em 1984, sendo depois contratado como Professor Assistente-Doutor em 1992. Estamos a quase 20 anos ministrando aulas teóricas e práticas no curso curricular da Disciplina ensinando as bases da técnica operatória para os alunos do terceiro ano e para os residentes do departamento de cirurgia do Hospital das Clínicas.

Mesmo após todo esse tempo, ainda hoje é reconfortante ver no final do curso os alunos do terceiro ano da Faculdade realizarem esplenectomias no animal de experimentação sem sujar de sangue o campo operatório, graças à Técnica Cirúrgica ensinada.

Na vanguarda dos tempos, iniciamos em 1999 o treinamento em videocirurgia aos Residentes de primeiro ano do Departamento de Cirurgia do Hospital das Clínicas no estágio na Disciplina de Técnica Cirúrgica. A partir de 2001 começamos a receber os residentes do Departamento de Ginecologia para o mesmo programa de treinamento

Este módulo permite introduzir aos residentes as bases dos conhecimentos da nova técnica operatória com ênfases as características do equipamento; as alterações metabólicas induzidas pela técnica; reconhecimento dos instrumentais específicos; realização de colecistectomia em animal de experimentação como modelo cirúrgico para fixação da técnica.

Aqui também é muito gratificante assistir uma videocolecistectomia em animal de experimentação sendo ultimada pelos residentes com segurança de movimentos e conhecimento básicos adquiridos.

Meu caminho

Praticar a arte de ensinar a cirurgia àqueles que iniciam nas ciências médicas e aos que se dedicarão à Cirurgia foi, é, e será o meu grande estímulo de vida.

Com o passar dos tempos nossos valores de vida individuais vão se modificando. Os valores materiais que empurraram nossa juventude vão se transformando em valores espirituais que aquecem nosso coração.

Existe um período, uma fase de transição, quando deixamos de ser ousado, desafiador para ser comedido e compreensivo. Devemos deixar os mais jovens desafiar o desconhecido e garantir a eles toda a sabedoria para suportar as

frustrações da vida. Garanto que na Casa de Arnaldo temos o melhor ambiente para viver essas transformações da vida ao longo da nossa caminhada.

Quero tornar público meu desejo continuar nesta Casa para poder ensinar a Arte da Cirurgia aos alunos de graduação e residentes do Hospital das Clínicas na Disciplina de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental.

Continuar minhas pesquisas sobre cicatrização em cirurgia experimental, pois será impossível evoluir a arte cirúrgica sem que haja reparação das feridas praticadas pelo homem.

Continuar a desenvolver novas técnicas operatórias com tecnologia de ponta como a videocirurgia que poderá abrandar o sofrimento do meu semelhante.

Rogo a Deus que o meu caminho seja longo para que possa desfrutar das suas benesses junto com os meus mestres, amigos e alunos. Sei que ele é sinuoso, cheio de obstáculos e surpresas, mas como filho do Senhor aprendi a suportar, ser paciente e humilde.

Dr. Luiz Alberto Soares

▪ IDENTIFICAÇÃO.....	
1 FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL	
1.1 FORMAÇÃO PRÉ-UNIVERSITÁRIA.....	
1.1.1 CURSO DE PRIMEIRO GRAU.....	
1.1.2 CURSO DE SEGUNDO GRAU.....	
1.2 FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA.....	
1.2.1 GRADUAÇÃO.....	
1.2.2 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES.....	
1.2.2.1 CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO.....	
1.2.2.2 ATIVIDADES ACADÊMICAS SOCIAIS.....	
1.2.2.3 MONITORIA.....	
1.2.2.4 ESTÁGIOS.....	
1.3 FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA.....	
1.3.1 RESIDÊNCIA MÉDICA.....	
1.3.2 DOUTORADO EM CIRURGIA.....	
1.4 LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.....	
1.4.1 INGLÊS.....	
2 ATIVIDADES CIENTÍFICAS	
2.1 PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, JORNADAS E SIMPÓSIOS.....	
2.1.1 NO BRASIL.....	
2.1.2 NO EXTERIOR.....	
2.2 TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS.....	
2.2.1 NACIONAIS.....	
2.2.2 INTERNACIONAIS.....	
2.3 PUBLICAÇÕES.....	
2.3.1 TESE DE DOUTORADO.....	
2.3.2 PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS.....	
2.3.2.1 NACIONAIS.....	
2.3.2.2 INTERNACIONAIS.....	
2.3.3 CAPÍTULOS DE LIVROS.....	
2.3.4 CURSO DE TÉCNICA CIRÚRGICA EM VÍDEO.....	
2.4 PRÊMIOS.....	
2.5 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS E COMISSÕES JULGADORAS.....	

2.5.1	TESES DE DOUTORADO E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO.....	
2.5.2	TÍTULO DE ESPECIALISTA	
2.5.3	SELEÇÃO DE RESIDENTES	
2.5.4	PRÊMIOS	
2.6	ESTÁGIOS E VISITAS AO EXTERIOR.....	
3	ATIVIDADES DIDÁTICAS	
3.1	NA GRADUAÇÃO.....	
3.1.1	AULAS MINISTRADAS	
3.1.1.1	NA FACULDADE DE MEDICINA DA USP.....	
3.1.1.2	NA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES	
3.2	NA PÓS-GRADUAÇÃO “ SENSU LATO”	
3.2.1	AULAS MINISTRADAS	
3.2.1.1	NA FACULDADE DE MEDICINA DA USP.....	
3.2.1.2	NO HOSPITAL IPIRANGA.....	
3.2.1.3	NO HOSPITAL DO CÂNCER “A.C.CAMARGO”	
3.3	AULAS E PALESTRAS MINISTRADAS EM CURSOS	
3.3.1	NACIONAIS.....	
3.3.2	INTERNACIONAIS.....	
3.4	PROJETO DE ENSINO E PESQUISA EM CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA	
3.4.1	NA DISCIPLINA DE TÉCNICA CIRÚRGICA E CIRURGIA EXPERIMENTAL	
3.4.1.1	NO CURSO CURRICULAR DE TERCEIRO E QUINTO ANO.....	
3.4.1.2	NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “SENSU LATO”	
4	ATIVIDADES PROFISSIONAIS E UNIVERSITÁRIAS	
4.1	TÍTULOS UNIVERSITÁRIOS	
4.2	TÍTULOS DE ESPECIALISTA	
4.3	CONCURSOS REALIZADOS	
4.4	PARTICIPAÇÃO EM COLEGIADOS	
4.5	CARGOS PRIVADOS	
4.6	ATIVIDADES MÉDICAS ORGANIZACIONAIS	
4.6.1	CENTRO DE ESTUDOS E APERFEIÇOAMENTO DO HOSPITAL IPIRANGA.....	
4.6.2	CHEFIA DAS CLÍNICAS CIRÚRGICAS DO HOSPITAL IPIRANGA	
4.6.3	REUNIÕES MÉDICAS CIENTÍFICAS	
4.6.4	CURSOS CIENTÍFICOS	

4.7 SOCIEDADE MÉDICA A QUE PERTENCE